



ACOLHIMENTO E CADASTRAMENTO DOS DISCENTES MEDIANTE A POLÍTICA DE COTAS PARA PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS

Flávia Silva Rocha¹
Fabiana de Oliveira Lobão²
Ronise Nascimento de Almeida³

GT6 – Educação, Inclusão, Gênero e Diversidade

RESUMO:

O presente estudo teve como objetivo apresentar a experiência realizada pelo Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) na efetivação do acolhimento e cadastramento dos discentes ingressantes pela política de cotas para pessoas com deficiência no Instituto Federal de Ensino, Ciências e Tecnologia de Sergipe (IFS). Para tanto foi realizada revisão bibliográfica tendo como critério de inclusão artigos e livros que abordem a temática da educação inclusiva, bem como utilizou-se a técnica de análise documental, possibilitando assim maior compreensão das ações adotadas pelo NAPNE. A pesquisa em pauta caracterizou-se como descritiva, com abordagem qualitativa sobre a forma de estudo de caso. Conclui-se portanto que o NAPNE desenvolve ações de acolhimento e cadastramento dos discentes no IFS corroborando para o fortalecimento de políticas públicas de inclusão no contexto da educação, bem como contribuindo para a permanência do discente no ambiente escolar.

Palavras-chaves: Educação inclusiva; acesso; acolhimento.

ABSTRACT:

The present study had as objective to present the experience realized by the Support Centers for People with Specific Needs (NAPNE) in the accomplishment of the reception and enrollment of students entering the quota policy for people with disabilities in the Federal Institute of Education, Sciences and Technology of Sergipe (IFS). For this purpose, a bibliographic review was carried out with the inclusion criteria of articles and books that address the theme of inclusive education, as well as the documentary analysis technique, thus enabling a better understanding of the actions adopted by NAPNE. The research in question was characterized as descriptive, with a qualitative approach on the form of case study. It is concluded that NAPNE develops actions for the reception and registration of students in the IFS, confirming the strengthening of public inclusion policies in the context of education, as well as contributing to the student's permanence in the school environment.

Keywords: Inclusive education; access; reception.

¹ Revisora Braile e responsável pelo NAPNE/IFS/Campus Aracaju. E-mail: flavia.rocha@ifs.edu.br

² Psicóloga do IFS/Campus Aracaju. Graduada em Psicologia pela UFS, especialista em Gestão em Saúde da Família pela FANESE e mestranda no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT-IFS) e orientanda da professora Dra Ronise Nascimento de Almeida. E-mail: fabiana.lobao@ifs.edu.br

sistematização

³ Graduada em Ciências Econômicas pela Faculdade Católica de Ciências Econômicas da Bahia, Mestre e Doutora em Desenvolvimento e Meio Ambiente pelo Programa de Pós -Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente da Universidade Federal de Sergipe (PRODEMA-UFS). Atua como Vice Líder do Grupo de Pesquisa Formação Interdisciplinaridade e Meio Ambiente, na Universidade Federal de Sergipe (UFS); Pesquisadora nos grupos: Educação Profissional e Tecnológica; Tecnologia e Processamento de Alimentos, do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Sergipe (IFS). Docente do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Sergipe-IFS, Professora do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT-IFS) Professora colaboradora no Programa de Pós - Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente da Universidade Federal de Sergipe (PRODEMA-UFS). E-mail:ronisedealmeida@hotmail.com



INTRODUÇÃO

A criação e implementação dos Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNEs), em consonância com o Programa- Educação, Tecnologia e Profissionalização para Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (TEC NEP), na Rede Federal de Ensino emergiu no ano de 2000, bojo das discussões sobre a garantia e expansão da oferta de educação profissional no espaço escolar às pessoas com necessidades específicas.

No Instituto Federal de Ensino, Ciências e Tecnologia de Sergipe (IFS), fruto desse fomento da educação inclusiva, em agosto de 2001, segundo Cardoso (2016), foi implantado no Campus Aracaju o Núcleo de Apoio à Pessoa com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNEE) com o fito de assessorar, planejar e executar as políticas voltadas para pessoas com necessidades educacionais específicas. Em meados de junho de 2012, e em consonância com o Decreto 7.611/2011, por meio de portarias, houve no IFS a alteração da nomenclatura do NAPNEE, passando a ser chamado/conhecido como Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) (CARDOSO, 2016). Essa alteração ocorreu concomitante com a implementação do Núcleo em outros campi a saber: o Campus São Cristóvão e o Campus de Lagarto, assim como, para os novos campi em expansão: Itabaiana, Glória e Estância.

Atualmente o NAPNE do Campus Aracaju possui equipe composta por 1(uma) revisora Braille (responsável pelo setor), 1(um) auxiliar em assuntos educacionais e 1 (uma) intérprete de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) lotados no setor, além de uma equipe multidisciplinar composta por professores e técnico administrativos (Assistente Social e Psicóloga). A perspectiva de trabalho desse Núcleo compreende que todos os sujeitos estudantes vivenciam, em seu percurso escolar, necessidades educativas específicas. Ou seja, cada grupo de estudantes que compõe uma turma apresentam um conjunto singular de necessidades que devem ser consideradas, sendo a partir delas pensadas, em conjunto, as estratégias e metodologias de ensino-aprendizagem que devem constituir ponto de partida. Parte-se do princípio da inclusão total e incondicional que, segundo Mantoan (2012), provoca transformação das escolas para atender às diferenças dos estudantes com deficiência e às dos outros estudantes, sem deficiência.



SEÇÃO DE DESENVOLVIMENTO

No IFS, historicamente, os processos seletivos contemplavam o Sistema de reserva de vagas para pessoas com deficiência. Contudo, de 2008 a 2016 essa possibilidade não foi considerada nos editais de seleção, retomando apenas em 2017, de acordo com a Lei nº 13.409 de 29/12/2016, através de 02(dois) Editais, a saber: - Edital número 24/DAA/PROEN - Subsequente, Edital número 30/DAA/PROEN - Integrado, Edital 25/DAA/PROEN - Graduação.

Com o acesso por meio do sistema de reserva de vagas, o NAPNE estruturou uma sequência de intervenções que possibilitassem a garantia da inclusão dos estudantes ao ambiente escolar de forma acolhedora e que pudesse demarcar sua condição de sujeito-estudante protagonista, apresentar o funcionamento da escola e desconstruindo a necessidade de práticas que o restringisse enquanto sujeito. Para tanto foram adotadas as seguintes ações:

1) Levantamento junto à Coordenação de Registro Escolar (CRE) dos estudantes matriculados com identificação de necessidades específicas - Após o encerramento do período formal de matrícula, a equipe do NAPNE solicita à CRE os dados dos estudantes matriculados na reserva de cotas de pessoas com deficiência, bem como de todos os estudantes que se autodeclararam, no ato da matrícula, vivenciar necessidades específicas. Vale ressaltar que antes do período de matrícula é realizado uma orientação junto aos servidores da CRE quanto ao papel do NAPNE e entregue folders com informações sobre o setor para que durante a matrícula os estudantes interessados tenham acesso a existência do serviço na instituição.

O intuito desse levantamento é planejar o primeiro acolhimento para conhecer o sujeito-estudante, bem como seu contexto de vida escolar e pessoal. Estima-se ainda no momento de acolhimento apresentar as ações que o NAPNE pode estabelecer com outros setores da instituição com o objetivo de ações interdisciplinares, quando necessário for.

2) Organização dos dados coletados - De posse da relação dos estudantes regularmente matriculado, a equipe imprime a página dos dados pessoais dos discentes através do Sistema interno do IFS. Com esse documento é confeccionada tabela contendo os dados de identificação pessoal (nome, matrícula, curso), bem como informações que facilite o contato com o estudante (telefone e e-mail).



3) Início do Checklist de informações importantes sobre os sujeitos estudantes ingressantes conforme visualizado na figura 01 a seguir:

Figura 01 - Checklist de informações dos estudantes.

Cadastramento aluno(a)	
	_____ data
<input type="checkbox"/>	buscar relatório _____
<input type="checkbox"/>	contato telefônico _____
<input type="checkbox"/>	e-mail (contato) _____
<input type="checkbox"/>	marcar entrevista _____
<input type="checkbox"/>	fazer entrevista _____
<input type="checkbox"/>	criar pasta _____
<input type="checkbox"/>	arquivar pasta _____
<input type="checkbox"/>	informar coord. _____
<input type="checkbox"/>	alterações (sala) _____
<input type="checkbox"/>	marcar reunião _____
<input type="checkbox"/>	recepção 1º dia _____

ANOTAÇÕES
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....

Fonte: Arquivo Napne (2017).

Utilizando os dados de contato telefônico e e-mail registrados no ato da matrícula, a equipe estabelece tentativa de contato com todos os estudantes ingressantes convidando-os para conhecer o espaço físico e a equipe do NAPNE, sozinhos ou acompanhados de familiares, antes do período de início das aulas. O estudante não é obrigado a comparecer, mas apenas convidado a conhecer a escola, a equipe, as atribuições do NAPNE, a tirar dúvidas quanto ao funcionamento da escola, a compartilhar suas expectativas ou a registrar algo que considere importante sobre sua vida de maneira geral. Nesse momento, para fins de registro e possível requerimento interno necessário, é solicitado, também, relatório médico para apensar à pasta de acompanhamento individual do estudante. Caso o estudante não aceite o convite e recuse-se a realizar o cadastramento no NAPNE, o mesmo é convidado a assinar



uma declaração de recusa de atendimento no qual registra não precisar e/ou não quero receber acompanhamento do NAPNE (ver figura 2).

Figura 2 – Declaração de recusa de atendimento

DECLARAÇÃO DE RECUSA DE ATENDIMENTO

Eu _____, aluno do IFS com a matrícula _____, declaro que não preciso e/ou não quero receber atendimento do NAPNE campus Aracaju. Solicito que os meus dados acadêmicos sejam corrigidos, excluindo a informação que possuo necessidades específicas.

_____/_____/_____

Fonte: Arquivo Napne (2017)

Caso o estudante aceite o convite, é agendado dia e horário para que a equipe possa recebê-lo e, assim, realizar a entrevista de cadastramento em que o estudante poderá socializar informações relevantes sobre a família e histórico pessoal do aluno; histórico de atendimentos fora do ambiente escolar; dados sobre a escolarização; identificação da(s) potencialidade(s) e da(s) dificuldade(s); expectativas e espaço destinado ao estudante registrar informações que julgue importante e que não foram abordadas durante a entrevista (figura 3).

Em seguida é feita consulta ao estudante quanto a possibilidade de abordar com professores e/ou outros membros da equipe sobre aspectos registrados por ele na entrevista, caso surja uma necessidade de intervenção junta à coordenação de curso, ou a necessidade de solicitação de adaptação curricular, ou necessidade de informe ao setor de saúde quanto a questões de saúde específicas (remédios, alergias, etc) ou a solicitação de alteração de sala de aula, ou a solicitação de atendimento domiciliar etc.

Após a realização da entrevista é confeccionada pasta individual do estudante com o formulário de entrevista, bem como os relatórios, exames e/ou atestado fornecidos pelos



estudantes. A pasta é armazenada em um armário que reúne todos os estudantes assistidos pelo NAPNE.

Figura 3 – Roteiro de entrevista

Entrevista realizada em ___/___/___ por _____
Concedida por: _____
DADOS PESSOAIS
Nome: _____
Data de Nascimento: ___/___/___ Telefone: _____
Endereço: _____
Filiação: _____
Curso que o aluno está matriculado: _____
Dados relevantes sobre a família e histórico pessoal do aluno _____
- Como foi o desenvolvimento do aluno? _____
- Algum fato importante para ser destacado? _____
- Como foi a infância? _____
- Foi uma criança ativa? Gostava de atividades em grupo? _____
Qual e a necessidade específica identificada? _____
Precisa de adaptações para as salas de aula? Faz uso de elevador? Precisa de sala térrea?
ATENDIMENTOS FORA DO AMBIENTE ESCOLAR
Recebe atendimento médico específico? _____
Já recebeu? _____ Faz uso de Medicamentos? _____ Quais? _____
Tem alguma alergia? _____ Qual? _____
Frequenta sessões com: fonoaudiólogos; psicólogos; psicoterapeutas e/ou psicopedagogos?
_____ Já frequentou? _____
Frequenta alguma instituição de auxílio ou centro de apoio fora do ambiente escolar? Qual?

DADOS SOBRE A ESCOLARIZAÇÃO
-Onde estudou? _____
-Como era feito o acompanhamento escolar? _____
-Fazia uso de sala de recursos? _____
-Havia envolvimento da família na vida escolar? _____
Faz uso de material de apoio específico em sala de aula? Qual? _____
Precisa de prova adaptada a sua necessidade? _____
Como eram os métodos avaliativos da escola anterior? _____
Estuda sozinho em casa ou recebe reforço? _____
IDENTIFICAÇÃO DA(S) POTENCIALIDADE(S) E DA(S) DIFICULDADE(S)
Disciplinas que tem facilidade: _____
Disciplinas que tem dificuldade: _____
Tem dificuldade para manter-se atento ou concentrado? _____
Costuma participar ativamente das aulas ou de projetos escolares? _____
Interage com facilidade com os professores e colegas? _____
Tem interesse e/ou alguma habilidade artística? _____
Pratica esporte? _____ Tem algum hobby? _____
Locomove-se sem ajuda? _____
Vem para escola sozinho? _____
Quais meios de transporte utiliza? _____
Já possui objetivos profissionais? _____ O que tem em mente? _____
Qual a expectativa dos pais para a vida escolar do filho? _____
APONTAMENTOS EXTRAS (o que é relevante sobre o sujeito estudante na perspectiva dele)



APONTAMENTOS DA EQUIPE

- proposta de encaminhamento, _____
- informações obtidas durante o acolhimento/entrevista, _____

Fonte: Arquivo Napne (2017)

4) Encaminhamentos necessários - De acordo com a demanda do estudante a equipe do NAPNE realiza procedimentos e contatos com setores das instituições antes do início das aulas. Por exemplo, a notificação do setor de saúde quanto a alergias, necessidade de armazenamento de medicação, utilização de remédios etc; a necessidade de um intérprete de libras para o estudante surdo; a solicitação à coordenação de horários de alocação de salas térreas, caso o estudante não possa subir escadas; o envio à coordenação do seu curso de memorando informado do ingresso do mesmo no período letivo vigente etc.

Na operacionalização do mapeamento e acolhimento dos ingressantes no ano de 2017, foram identificados 9(nove) estudantes registrados na CRE do IFS/Campus Aracaju com sinalização de necessidades específicas com ingresso pelos Editais supracitados. Desses 9(nove), todos foram contactados e apenas 2(dois) recusaram o cadastro e atendimento no NAPNE. Compareceram e foram recebidos pela equipe do NAPNE, 7(sete) estudantes, e com esses foram iniciados processos de troca de informações, bem como as etapas de acolhimento e cadastramento. Dos acolhimentos realizados, 04(quatro) compareceram com familiar, enquanto 03(três) compareceram sozinhos.

Essa intervenção da equipe fomentou ainda a possibilidade de uma relação baseada na solicitude, que segundo Heidegger (1981), que representa o relacionar-se com o outro de maneira significativa envolvendo características básicas do ter consideração e que, de maneira extrema,

“pode possibilitar ao outro assumir seus próprios caminhos, crescer, amadurecer, encontrar-se consigo mesmo. Todas as maneiras de indiferença, apatia, falta, competição – sintomas, alias, muito atualizados em nossa vida de grandes cidades – são maneiras deficientes da primordial característica fundamental – solicitude – “sendo com os outros” (HEIDEGGER, 1981, p.20).

A realização desse encontro entre estudante e equipe técnica do NAPNE, possibilitou ainda mapear algumas necessidades vinculadas ao ambiente acadêmico, familiar e pessoal dos estudantes. Essas informações, para a equipe, são fundamentais no acompanhamento do acesso, permanência e êxito dos estudantes-ingressantes.

A concretização dessa ação buscou não só inserir o estudante no espaço escolar, mas sobretudo inclui-lo dando voz e potência ao estudante sujeito que possui uma história de



potencialidades e desafios a ser conhecida. Dessa forma primasse por uma inclusão que, na perspectiva de Azevedo (2008), deve enfatizar a natureza particular do sujeito para além de sua deficiência, e pontuar que é o modelo de sociedade que cria, ou não cria, as condições favoráveis às pessoas com deficiência, não recaindo sobre o sujeito o olhar da inadequação aos espaços, mas sim a deficiência dos espaços para lidar com as diferenças.

Dessa forma, a “sociedade é que cria as barreiras, as adversidades, os limites dos espaços sociais favoráveis ou desfavoráveis para a convivência plena e autônoma das pessoas” (Azevedo,2008,p.49). Isto é, a inclusão não aprecia ser o sujeito com deficiência um ser sem possibilidades de ser eficiente nas diversas relações sociais, sendo entendidas como quaisquer outras com peculiaridades, contradições e singularidades.

Ainda sobre a perspectiva do paradigma da inclusão e a necessidade de espaços inclusivos – inclusive o escolar -, Sasaki (2010) enfatiza que o objetivo desse movimento é a construção de uma sociedade realmente para todos os sujeitos, sob a inspiração de novos princípios, dentre os quais se destacam: celebração das diferenças; direito de pertencer; valorização da diversidade humana; solidariedade humanitária; igual importância das minorias; e cidadania com qualidade de vida (Sasaki, 2010, p.17).

Sendo assim, o desafio para implantação de movimento inclusivo na escola perpassa, de acordo com Antun (2013), corroborando com as ideias de Barton, que tanto o acesso, a permanência e a participação dos estudantes sujeitos, vez que a educação inclusiva “não diz respeito somente a garantir e manter a presença dos alunos na escola, mas também a maximizar a sua participação” (ANTUN, 2013, p.38). Tão importante quanto garantir o acesso é não excluir os inseridos - matriculados -, ou seja, proporcionar permanência e participação ativa de todos os sujeitos estudantes por meio de uma educação emancipatória, democrática, inclusiva e de qualidade.

Diante do exposto, disponibilizar um momento de escuta e acolhimento levando em consideração seu contexto de vida, suas expectativas, potencialidade e desafios caracteriza-se como um movimento da escola em assegurar um espaço escolar que reconheça e responda, segundo Mantoan (2003), às diversas necessidades dos seus estudantes, adaptando-se aos diversos estilos e ritmos de aprendizagem de modo a assegurar uma educação de qualidade a todos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



A realização dos acolhimentos antes do início das aulas aos sujeitos-estudantes-ingressantes constituiu-se em momento de respeitar e ressignificar as singularidades enquanto potência, vez que oportunizou um canal de comunicação, referência e espaço para relatarmos suas expectativas e demandas diante dos desafios acadêmicos.

Nesse sentido, o mapeamento inicial realizado, possibilitou a apresentação da realidade atual da instituição, contato com elementos do percurso escolar anterior, expectativas, potencialidades e informações a respeito da acessibilidade necessária ao estudante - sala térrea, cadeira acolchoada, intérprete de LIBRAS, material em Braille etc.

Dessa forma, o relato dessa experiência de acolher os estudantes e suas narrativas acerca de necessidades e expectativas, parte do pressuposto de um redimensionamento no olhar restrito, limitador, e “categorizável” dos sujeitos, para outro que considere suas múltiplas características singulares que extrapolam laudos e caminham na perspectiva das possibilidades

Conclui-se portanto que o NAPNE desenvolve ações de acolhimento e cadastramento dos discentes no IFS corroborando para o fortalecimento de políticas públicas de inclusão no contexto da educação, bem como contribuindo para a permanência do discente no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

ANTUN, Raquel Paganelli. **A dialética inclusão/exclusão na escola do novo milênio.**

Pensando em uma escola de qualidade para o século XXI. 2013. Disponível em:

<http://educacaoinclusivaemfoco.com.br/wp-content/uploads/2015/03/MantoanMariaTerezaEgler.pdf>.

Acesso em: 17 set. 2017.

AZEVEDO, Gustavo Maurício Estevão. **Incluir é sinônimo de dignidade humana.** In:

Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica/ Ministério da Educação,

Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. v. 1, n. 1, (jun. 2008). – Brasília: MEC,

SETEC, 2008.

CARDOSO, Maria Heloisa de Melo. **Inclusão de alunos com deficiência na educação profissional e tecnológica.** 2016. 166 f. Dissertação (Pós-Graduação Mestrado em Educação)

- Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2016. 166p.

HEIDEGGER, Martin. **Todos nós... ninguém – um enfoque fenomenológico do social.**

(D.M. Critelli & S. Spanoides, Trad.). São Paulo: Moraes Ltda, 1981.

MANTOAN, Teresa E. **O direito de ser, sendo diferente, na escola** In: RODRIGUES,

David (Org.). Inclusão e educação: Doze olhares sobre a educação inclusiva. São Paulo:

Summus, 2006.

MANTOAN. Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** / Maria

Teresa Eglér Mantoan. — Coleção cotidiano escolar. São Paulo: Moderna, 2003. (Coleção cotidiano escolar).



enfope
12 fopie

ISSN: 2179-0663

11 ENCONTRO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

12 FÓRUM PERMANENTE INTERNACIONAL DE INOVAÇÃO EDUCACIONAL

4º ENCONTRO ESTADUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL PELA FORMAÇÃO DE PROFESSORES SEÇÃO SERGIPE

REALIZAÇÃO

APOIO



A FORMAÇÃO ÉTICA, ESTÉTICA E POLÍTICA DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO BÁSICA

MEC, SEMTEC, SEESP. **Programa Tec Nep – Educação, Tecnologia e Profissionalização para pessoas com necessidades Especias.** 2001.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão - Construindo uma sociedade para todos** - Rio de Janeiro: WVA, 2010, 180p